

SURYOYE

Ano II - Número 11

Julho - Agosto - Setembro/1997

“Porque os pastores obraram loucamente e não buscaram o Senhor: por isso não entenderam, e todo o rebanho se desanrranjou” - Jeremias 10 - 21.

- Alo - é do Café da Serra?
- Do outro lado uma voz respondeu -
- Pois não?
- Por favor o Sr. Jorge Dolabani?
- O Sr. Jorge... desculpe, mas ele faleceu.
- Ah!...
- E quem responde agora?
- Pode ser o Sr. Artur.
- É o filho?
- Sim.
- Obrigado!...

Por um momento, sobreveio um silêncio profundo e a realidade da morte afastou-me do mundo áspero e desumano dos negócios...

Conheci o finado Jorge, à distância, e mais alguns membros da sua família...

Depois, veio a persistente história à mente.

...Dolabani ..., é um sobrenome grandioso e importante na história da nossa coletividade Sirian Ortodoxa no Oriente...

...Dolabani ..., é o sobrenome da família que teve quiçá o maior bispo da nossa história neste século, quer em termos raciais, quer em termos religiosos...

Filoxinos Youhanon Dolabani, em verdade, “Filoxinos” é o título de ordenação e “Youhanon Dolabani” isto é “João Dolabani” é o seu nome de batismo; nasceu em 1885 em Mardin na Turquia e faleceu como bispo na nossa Igreja Sirian Ortodoxa, buscando preservar a Cátedra no Mosteiro de Kurkmo (Deir Zaafaran) em Mardin.

Foi responsável direta e indiretamente pela educação dos maiores nomes da história, literatura, e outras artes dos autores deste século na nossa comunidade.

Mestre, educador, autor e editor, dedicou toda a sua vida a serviço da cultura siríaca ou assírio-aramaica como muitos querem. Escreveu e publicou mais de vinte e cinco livros em assírio-aramaico, entre eles os poemas de Bar Madani (patriarca), BarHebraeus (vice-patriarca), os livros de Muxe Bar Kifo (Moises o filho de Pedro - nada a ver com o apóstolo), Ahikar, O Patriarca Noé o Libanês, Yacoub (ou Tiago) Dasroug, a interpretação dos dez mandamentos, traduziu do árabe para o siríaco (assírio-aramaico) a história da literatura siríaca do Patriarca Afrem I, publicou ainda vários livros didáticos, artigos em revistas, livros de orações, etc....etc....etc....

Mas seu maior trabalho comunitário-nacionalista, foi com o apoio da nossa comunidade já radicada nos Estados Unidos da América do Norte, buscar juntar os orfãos da nossa coletividade nos idos de 1915 a 1920 após as lutas com os kurdos e as perseguições religiosas, retirando-os das guerras de derrocada do Império Otomano das milenares montanhas da antiga Assíria (Tur Abdin ou Montanhas dos Adoradores) levando-os para o Líbano, onde organizou um orfanato e a Igreja que até hoje existe em Beirute.

Foi para a Terra Santa quando da chegada do Patriarca Elias III Shaker, e retornou de lá para a Turquia ainda como frade, vivendo no mosteiro que era a antiga Catedral da Antioquia - Deir Zaafaran, onde já estava instalada a tipografia doada à Igreja Sirian Ortodoxa pela rainha Vitória da Inglaterra ao Patriarca Pedro no final do século passado.

É com essa tipografia que funciona até hoje, que publicou os diversos livros de liturgias, orações, história, filosofia, teologia, alfabetização, etc.. em aramaico, árabe e turco.

Suas canções nacionalistas foram entoadas por todo o Oriente, e mantiveram acesa a chama da cultura siríaca por mais de dois terços do século XX; é, reconhecidamente o pai do chamado renascimento siríaco ou assírio-aramaico.

Foram seus alunos Ibrahim Gabriel Sowmy, Faulos Gabriel, Ghattáz Makdessi Elias, o Rev. Butrus Sowmy, o Bispo Athanasius Yeshue Samuel, e muitos outros...

Distribuíu o dinheiro arrecadado aos pobres e necessitados, e entre eles inclusive os presos comuns de outras religiões não cristãs.

Viveu oitenta e quatro anos humildemente e até os últimos dias de sua vida ensinou crianças e jovens da nossa coletividade - sua memória eternizou-se no seu trabalho, e, com certeza este pastor obrou corretamente, mas infelizmente... o que dizer da grande maioria ...

Lembrem-se João Dolabani ... Filoxinos, o Bispo...

E agora, aqui no Brasil onde ficou Jorge Dolabani?

João Dolabani não casou, e teve muitos filhos...

Jorge Dolabani, casou e teve filhos!

Onde estão seus filhos?

Vamos buscá-los, conscientizá-los, trazê-los para o seio da sua comunidade para que conheçam a grandeza de seus ancestrais.

É nossa obrigação! Não deles!

“Porque os pastores obraram ...

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Batizados, Crismas, Confissões, Ação de Graças, Casamentos, Bodas, Exéquias
(fale com Deus, ele ouvirá, e retribuirá a atenção)

Rua Padre Musa Tuma

Tel. 5581.2389

CALENDÁRIO RELIGIOSO

Setembro	01	Mor Malke
	08	Natividade de Nossa Senhora, Maria, Mãe de Deus.
	14	Encontro da Cruz, por Helena mãe do imperador Constantino
		17o. Aniversário da entronização de SS. O Patriarca Mar Ignatius Zakai I, Iwas.
	18	Mor Yacoub Hbishoyo (San Tiago o Recluso)
	24	São Dimas
Outubro	01	Santos Adai e Abai
	07	Santos Sarkis (Sérgio) e Bakos
	15	Dia dos mártires Simone e seus 7 filhos e dos Santos Osio e Isaias.

Mor Malke - segundo a tradição e a história, quando Mor Malke, monge eremita, exorcizou o demônio obrigando-o a deixar o corpo da filha de um rei local, o rei, prometeu dar-lhe o que quisesse como gesto de gratidão; o Santo pediu então que lhe desse simplesmente as duas pedras que tradicionalmente se colocam no oriente nos poços; sendo uma delas circular e que se coloca na borda do poço a fim de evitar que as pessoas caíam dentro do poço e a outra em forma de uma meia esfera na qual quem tira água do poço lança para que os outros possam apanhá-la.

Intrigado com o Santo pelo pedido singelo, o rei concordou em ceder as duas peças, mas por serem de pedra, conseqüentemente muito pesadas questionou o Santo como faria para transportá-las - ao que o Santo retrucou dizendo que a solução é fácil: mandou o diabo que tirara do corpo da menina, colocar a pedra circular em volta do pescoço e a outra na cabeça e o seguir.

No caminho de volta verificou o Santo que o demônio empacava e teimava em andar, ao que o Santo questionou porque essa teimosia, e o demônio retrucou dizendo que não o perturbava nem cansava do peso das pedras mas era muito difícil agüentar as orações que o Santo entoava em louvor a Deus e a gozação que os outros capetas lhe faziam durante todo o trajeto.

Enfim, bem ou mal, chegaram à aldeia do Santo e este mandou que o diabo tirasse devagarinho a pedra circular e a colocasse em volta do poço, pois bem, o diabo tirou-a com força e atirou no chão partindo-a em duas partes.

Mor Malke, vendo a contrariedade do demônio, mandou que atirasse a outra pedra no chão! Pasmem! O demônio tirou devagarinho e colocou-a no chão sem quebrar! E lá estão até hoje!

O Santo então, mandou o diabo pular dentro do poço e lá ficar até o seu retorno, mas o Santo morreu, e o diabo volta e meia retinha o balde no fundo do poço; quando as mulheres da aldeia iam buscar água para perguntar se Mor Malke voltara; as mulheres então corriam até o padre da igreja para que mandasse o diabo soltar o balde e dizer ao diabo que Mor Malke não voltara; e, passados os séculos, até hoje, quando o balde se prende no fundo do poço, chamam o pároco da aldeia para mandar o diabo soltar o balde.

O preço da paz e da harmonia

é a desistência da individuação,
pense agora com Rabindranath Tagore:
“Quando a morte bater à sua porta que presente você
terá para dar a ela?”
responda com Cristo :
“Mãos calejadas que ajudaram a transformar cinco
pães e dois peixes em alimento para muitos...”

ESCOLA DOMINICAL

**TODOS OS DOMINGOS NO RECINTO DA IGREJA
DAS 11:30 ÀS 12:00 HORAS**

CONVENÇA SEUS PAIS, ELES PRECISAM DISTO

São Paulo, Apóstolo

**Se não fosse este homem de visão, tenaz e
brilhante, a fé cristã talvez houvesse per-
manecido uma obscura seita hebraica**

Cerca de três anos depois da crucificação de Cristo, Saulo, um jovem judeu de Tarso, que vinha de Jerusalém, ao aproximar-se de Damasco foi jogado ao chão pelo tremendo impacto de uma visão.

“Saulo, Saulo, porque me persegues?”, gritou-lhe Jesus. Momentaneamente cego e em estado de choque, o jovem teve de ser conduzido pela mão até a cidade. Três dias se passaram antes de ele recuperar suas faculdades, e, quando as recuperou, era um novo homem, o “vaso escolhido” do Senhor.

Assim devido a uma violenta convulsão espiritual, tornou-se crente uma das maiores figuras humanas da história da cristandade. Dentro em pouco ele trocou o seu nome hebreu pelo latino e, portanto, mais universal de Paulo. Como o Apóstolo dos Gentios, ele iria passar a vida percorrendo o mundo mediterrâneo pregando o Evangelho fundando novos núcleos em toda a parte por onde passava, transformando a cristandade de uma pequena seita hebraica numa religião mundial. É quase como um derivado, ele deu forma, em sermões e epístolas, a um sistema de idéias que constituem até hoje os fundamentos de todo o ensinamento cristão.

“Enfurecido demasiadamente” - Poucas outras vidas da antiguidade estão tão bem documentadas como a de Paulo. Além de suas próprias epístolas reveladoras, temos, nos Atos dos Apóstolos, o diário de seu companheiro, Lucas o Gentio, médico e autor do terceiro Evangelho. Dessas fontes emerge uma vida cujas numerosas crises, decisões rápidas, perigos, encontros ocasionais e esporádicos ímpetos de violência a tornam uma das grandes histórias de aventuras de todos os tempos.

Paulo nasceu por volta do ano 5 em Tarso na Ásia Menor. Hoje uma pacata cidade turca, Tarso era antigamente um dos mais requintados centros de saber, indústria e comércio do mundo abrigando uma próspera colônia judaica da qual muitos componentes eram cidadãos naturalizados do Império Romano.

Quando menino, Saulo aprendeu o ofício de fabricante de tendas talvez porque seu pai era um abastado mercador de têxteis. Mas o seu espírito brilhante já o tinha marcado para a liderança. Quando ainda adolescente, mandaram-no para Jerusalém estudar com Gamaliel, o rabi mundialmente famoso. Aí, no templo repleto de gente, ele ouviu pela primeira vez falar em Cristo, que então pregava nas colinas da Galiléia. Embora nunca O tivesse encontrado pessoalmente, o que o rapaz ouviu sobre a mensagem de Jesus o deixou “enfurecido demasiadamente” contra Seus seguidores, os nazarenos, pois, os considerou infratores da severa lei mosaica. Transformando-se numa espécie de soldado de assalto, ele os perseguiu “até nas cidades estranhas”, e dirigia-se a Damasco a cavalo para aprisionar nazarenos, quando a voz lhe falou.

Predestinado - Nunca houve uma notícia de uma mudança de sentir mais espetacular do que a conversão de Paulo. Segundo confissão sua, o moço tinha assolado a Igreja em formação. “Persegui... até a morte”, disse ele mais tarde, “prendendo e metendo em prisões tanto varões como mulheres”. Foi aos pés dele que os matadores de Santo Estevão depositaram seus vestidos para terem os braços livres para apedrejar a cabeça desse primeiro mártir, enquanto o jovem fariseu assistia “consentindo em sua morte”. “Eu, o fiz ignorantemente, na incredulidade”, disse Paulo mais tarde. Pode-se ter certeza de que ele lamentou sua ação para o resto da vida, embora acrescentasse: “Mas por isso alcancei misericórdia... E a graça de Nosso Senhor superabundou” .

Sem dúvida, a fé de Paulo, sua vontade obstinada e sua paciência com as fraquezas de seus semelhantes eram um reflexo do perdão de Deus.

Descrito por um autor anônimo como “um homem de baixa estatura, calvo, de pernas arqueadas, com as sobrancelhas unidas e nariz proeminente, de aparência graciosa”, o próprio Paulo queixava-se de enfermidades e observava que, para os outros, a sua “presença de corpo é fraca”. Entretanto o destino não poderia ter escolhido melhor homem para a sua missão histórica. Por ser fariseu estava familiarizado com o Velho Testamento, que cita umas 200 vezes em seus escritos. Porque era cidadão romano, podia viajar livremente por todo o Império. E por ser cosmopolita falava pelo menos três línguas o aramaico, a linguagem de Cristo; o hebraico, a linguagem das Escrituras; e, o grego, então a língua muito usada no Oriente Médio; e, é provável que tivesse também excelentes noções de latim.

Com tais dotes, Paulo pôde fazer-se “tudo para todos”- sendo judeu para os judeus, romano para os romanos, sofista para os sofistas, fabricante de tendas para os fabricantes de tendas. Generoso, espirituoso e sociável, ele era acima de tudo humano, um homem que, numa época cheia de preconceitos de casta, ousava acreditar que todas as pessoas são criadas iguais.

A Grande Estrada Solitária - O ardor apostólico de Paulo levou-o a muitas terras estranhas. Percorreu as cidades da Ásia Menor, visitou a ilha de Chipre numa expedição de pescaria espiritual, atravessou para a Europa para fazer prosélitos na Macedônia. Em toda parte encontrou na sinagoga local uma plataforma sempre às ordens para as suas pregações. Aí como judeu, ele era aceito sem restrições; só quando se voltou para os pagãos se tornou alvo da ira hebraica. Em seu apego aos rituais, os sacerdotes

insistiam em que um crente masculino, para obter a salvação, tinha primeiro que ser circuncidado. Tal era o texto da “Lei”. Mas Paulo, sabia que se ele como missionário, exigisse de cada cristão novo que primeiro se sujeitasse à Lei Mosaica, o Cristianismo nunca se tornaria uma religião para todos os homens. Permaneceria, em vez disso, uma simples variedade de Judaísmo. Diante dele estavam todos os milhões de súditos do Império Romano. Tomou, então, a decisão: “A fé era o que importava, não a lei em seu sentido estreito”. O conflito no seio do Judaísmo, resultante de sua decisão só iria desaparecer quando a Igreja e a Sinagoga se tornassem duas instituições separadas.

Às vezes era extremamente difícil viajar pelas terras que Paulo percorria. Mesmo hoje em dia nos maravilhamos com o fato de ter, ele, mais de uma vez, atravessado as terríveis “Portas da Cilícia”, uma estreita garganta de altos penedos e torrentes, infestada de salteadores. Em geral, viajava a pé. Muitas noites passou em alguma caverna úmida, e os ventos, a neve, o granizo e a chuva eram inimigos constantes. Mas a sua desatinação mantinha-o em marcha. Realmente, ele, “expôs a vida” por Cristo.

Embora não desprezasse contribuições, Paulo ganhava a sua vida, sempre que possível, fazendo tendas. Na florescente cidade grega de Corinto, por exemplo, ele fez sociedade com um casal da Itália. A oficina de tendas, aberta para a rua, proporcionava-lhe uma base perfeita. Mercadores e escravos, filósofos e vadios, mulheres carregando cântaros de água, marujos do porto movimentado, todos paravam ali para conversar. E a personalidade magnética de Paulo, seu encanto e seu talento para encontrar a frase adequada faziam muitos deterem o passo ou voltarem para ouvir mais. Em breve nasceu entre aquela gente o sentimento de “fazerem parte de alguma coisa”, o sentimento de pertencerem a uma nova comunidade unida por uma esperança comum.

Seria engano pensar nessas primeiras células cristãs como congregações fixas. Os pagãos que Paulo convertia eram em grande parte recrutados entre os oprimidos e os pobres, muitos deles delinquentes que Paulo tinha de estar sempre a exortar para que se regenerassem. “Aquele que furtava, não furte mais”, escreve ele, “antes trabalhe com as próprias mãos”. E, “despojai-vos, também, de tudo, da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca”.

Cravejado de Pedras Preciosas - Foi provavelmente durante sua primeira permanência em Corinto, por volta do ano 51 DC, que Paulo começou a escrever suas cartas, ou epístolas. Esses extraordinários tesouros literários, escritos por Paulo antes de os Evangelhos terem sido publicados, fazem agora parte do Novo Testamento e constituem o mais antigo documento da cristandade. As epístolas redigidas em grego, não visavam a formar uma obra única. Mas reunidas, contem a estrutura coesa do pensamento religioso que faz de Paulo o primeiro teólogo cristão. E mostram-no, também, como um homem em cuja inteligência luminosa havia lugar para a bondade, a cortesia e uma boa dose de sólido bom senso. Sua prosa é cravejada de preciosidades tais como: **“porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos?”**; e, **“Não se ponha o sol sobre a vossa ira”**.

Sua carta mais longa, a epístola aos romanos, é a obra-prima de Paulo. Asserções básicas como a graça divina, o merecimento e o livre arbítrio, estabelecidas com força e precisão, fazem desta epístola um manual para todos os teólogos cristãos.

O conceito central de Paulo é a Redenção. Para ele a humanidade viveu em pecado até que Deus enviou Seu Filho, Jesus, para salvá-la com Sua vida na terra e Sua morte na cruz, Jesus redimiu a humanidade. Que significa isso para o indivíduo?

Ajudado pela graça divina, diz Paulo, podemos obter a nossa salvação através da fé. A metáfora de Paulo de despojar o “velho” pode ser um eco de sua própria mudança de sentir depois de Damasco. O “novo homem” vive em Cristo, e a morte não mais terá domínio sobre ele. Solitário e abandonado até então, ele encontra nova alegria na estreita união com todos os seus irmãos e com o próprio Cristo. E, declara triunfalmente Paulo, quando no final dos tempos nos reunirmos a Deus em toda a Sua glória não mais O veremos “por espelho, mas, então, O veremos face a face”.

Instinto romano de luta - Nuvens de tempestades começaram a formar-se em redor da cabeça de Paulo. Entrevemo-lo em Corinto, planejando uma viagem a Roma, quando o dever o chama ao lugar que é considerado perigoso para ele - Jerusalém. Suas Igrejas arrecadaram fundos para a empobrecida Madre Igreja e pedem a Paulo que chefie a delegação que irá levar o dinheiro.

É com graves pressentimentos que ele segue para a Palestina. A hostilidade entre os chefes judeus tornou-se intensa. Quando Paulo entra no templo, ergue-se um clamor contra ele. Falsamente acusado de ter feito entrar às escondidas gentios no santuário - um crime capital - ele é atacado por desordeiros, arrastado para fora do edifício, espancado e quase morto. No último momento, o capitão da guarda romana acorre com alguns soldados e arranca Paulo das mãos de seus agressores judeus.

É dever do capitão investigar o incidente. Por um instante enquanto a justiça romana se põe em movimento, lembramos o julgamento de Jesus. Paulo, também, estava pronto a renunciar a vida. Mas seu instinto de luta o impele a usar de todos os meios legais para salvar-se. Quando o capitão ordena que ele seja açoitado - prática adotada no interrogatório de um colonial - Paulo vira-se calmamente para o soldado e questiona:

- “É vos lícito açoitar um romano sem ser condenado?”

Um cidadão romano! Deve ter havido um momento de estarecido silêncio. Ninguém duvidou da afirmação de Paulo que poderia ser verificada. Preocupado, o capitão resolve não se arriscar. Manda Paulo com uma grande escolta para Cesareia, onde se acha o governador romano, Félix, instigado pelo sumo-sacerdote judeu, ordena um interrogatório preliminar. Concordaria Paulo em ser julgado em Jerusalém, onde as acusações religiosas contra ele poderiam ser mais facilmente examinadas? Paulo, conhece a lei: “não fiz agravo algum aos judeus. Ninguém pode me entregar a eles. Apelo a César”.

Ó Morte! Ó Morte! - Com isso o caso sai das mãos de Festo, tendo-se valido de seu direito inalienável, o preso deverá ser mandado para Roma a fim de ser julgado pelo supremo tribunal do imperador. Embarcado sob escolta e tendo naufragado no caminho, Paulo chega finalmente a Roma onde fica detido em casa sob palavra, “pregando o Reino de Deus, sem impedimento algum”.

Que aconteceu em seguida? Os atos acabam aqui, sem outra indicação. Muitos eruditos modernos acreditam que Paulo foi julgado e absolvido. Segundo contam os primeiros escritores cristãos, ele partiu então em mais uma jornada, alcançando “os limites do mundo ocidental” - a Espanha - e, retornando ao seu rebanho na Ásia para uma visita final. A fúria anticristã de Nero ia no auge. Então com uns 60 anos o mundialmente famoso, Paulo foi mais uma vez preso e levado a Roma. O próprio Nero, ao que diz a tradição foi o juiz do julgamento e sentenciou-o a ser decapitado pela espada.

“Onde está ó morte o teu aguilhão? Onde está ó morte a tua vitória?”

O desafiador, agora ancião que outrora fizera retumbar esse grito de guerra, sem duvida recebeu calmamente a sentença.

Três igrejinhas num bosque de eucaliptos nas proximidades de Roma comemoram o local onde se diz que a cabeça de Paulo saltou três vezes, no solo, fazendo brotar três fontes. Mais adiante, a uns três quilômetros da muralhas da velha cidade, a imensa basílica de São Paulo Extra-muros, encerra numa pequena capela comemorativa, edificada pouco depois do martírio do Apóstolo.

Passar-se-iam mais de 250 anos antes de o Cristianismo se tornar a religião predominante no Império Romano, mas as batalhas decisivas tinham sido ganhas. Jesus de Nazaré fundara uma nova crença e o convertido Saulo de Tarso, tendo visto nela a redenção da humanidade, levava essa grande e nova crença a horizontes longínquos.

Ernest O. Hauser.

Editorial

Neste exemplar pedimos aos leitores e colaboradores que nos perdoem a precipitação de lançar o número 11 do “Suryoye” sem os seus preciosos e sempre necessários artigos.

Mas, sentimos a necessidade de acelerar o processo de publicação em virtude da nossa omissão por um grande período e, também, por não ter sido distribuído adequadamente o número anterior ou seja o número 10 da nossa publicação.

Desta forma, quem estiver recebendo pelo correio receberá os dois números a fim de ter seus exemplares e poder apreciá-los como convém, apesar do atraso.

Numa explicação final e pessoal, procuramos dar um cunho em especial nesta publicação da necessidade de se pesquisar novas idéias não esquecendo o trabalho e a persistência dos nossos grandes homens e tradições por isso a justaposição de informações do Oriente e estudos recentes do Ocidente.

Um passado glorioso não nos garante um futuro grandioso, é preciso persistir no constante aprender e ensinar das novas gerações - não o aprender técnico-científico mas o aprender e ensinar do caminho da verdade e do espírito...

Em toda a humanidade só um homem disse:

“Eu sou o Caminho, a Luz e a Verdade” - foi Nosso Senhor Jesus Cristo que além de homem acreditamos ser o Filho de Deus...

Às suas palavras acrescentemos ...

“Viver é caminhar” - mas - caminhemos no rumo certo, no rumo da luz e da verdade.

Se não honrarmos nossos antepassados, não estaremos honrando nossos pais, que tentaram caminhar na Verdade e na Luz - ao contrário estaremos em trevas - mas nós estamos cansados de trabalhar, cansados de obrar na ceara dos homens, precisamos descansar, e esquecemos de honrar nossos pais, nossas tradições nossa cultura, enquanto a Verdade está ao nosso alcance, depende exclusivamente de nós, só é preciso ter vontade..., esquecemos que a preguiça é a sepultura dos vivos...

Nossa tradição, nossos costumes, nossa religião, nossa fé estão a míngua e só depende da nossa vontade fazê-los reviver!

AULAS DE ARAMAICO

TODAS AS TERÇAS E QUINTAS ÀS 20:30 HORAS

Local : Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Boas Novas

Retornou de sua viagem do Oriente o Padre Gabriel da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria no último dia 12 de agosto.

Nasceu, Felipe, o filho do casal Sahar e Ricardo Suleiman.

Batizada, a filhinha de Sonia Atié e Jorge Almazzi na Pia Batismal da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria.

Contraíram núpcias no último dia nove de agosto Jane Paula e Marcos César, ela filha de Chamila e Hnein Elias Dardouss e êle Darcy e Walter de Oliveira Santos.

Aconteceu, no último dia 15 de agosto a Missa de Exaltação e Glorificação de Nossa Senhora, Santa Maria, Mãe de Deus, quando comemoramos sua morte e assunção.

Erramos, quando esquecemos de citar os nomes do Fernando e do Junior na biografia do Com. Hanna Werdo; os dois filhos do atual presidente da diretoria da Igreja e o Fernando em especial coordenando a diretoria esportiva, desculpem-nos os envolvidos.

Tristes Novas

Faleceram Dom Ignatius Ferzeli, Arcebispo metropolitano da Igreja Grego Ortodoxa (Rum Ortodoxa) de São Paulo, Jorge Chaebo Gadoum um dos mais antigos imigrantes da nossa coletividade Sirian Ortodoxa de família oriunda de Mido (atual Turquia), imigraram para Alepo - Síria e de lá para o Brasil, era sobrinho do saudoso Joseph Chaebo e deixa os irmãos Maria, Miguel (Malke), Chabo, Paulo, deixa filhos e diversos sobrinhos. Faleceu, também, Elias Asfur, deixou viúva Saide, filhos, cunhada (Rihane).

Dom Ignatius Ferzeli

- homenagem póstuma -

Morreu no último dia oito de agosto o proeminente Bispo da Igreja Grego Ortodoxa em São Paulo, Dom Ignatius Ferzeli, que coordenou as atividades daquela Igreja por quase meio século com todo ardor e dedicação.

Vindo ao Brasil e assumindo sua cátedra nos idos de 1957-1958, o eminente bispo, além de coordenar as atividades internas da Igreja procurando impor uma necessária ordem e organização eclesial na relativamente dispersa Igreja, não poupou esforços em empunhar alto a bandeira da ortodoxia.

Efetivamente conseguiu aglutinar a simpatia das diversas correntes internas e mais conseguiu o apoio das outras igrejas cristãs ortodoxas, procurando defende-las e colocá-las em evidencia sem medir esforços, buscando sempre a igualdade de condições perante as autoridades locais, as outras igrejas cristãs e demais entidades religiosas.

Fato digno de mencionar foi seu confronto com os coordenadores da visita do Papa João Paulo II ao Brasil e em especial em São Paulo, quando os líderes Ortodoxos foram colocados numa mesma reunião em que o Papa receberia os líderes locais das Igrejas não cristãs!

Pasmem! Os cristãos de oriente considerados não cristãos!

Dom Ignatius Ferzeli, quando percebeu o tipo de acolhida, não por menosprezar as demais religiões, mas por lógica de protocolo e acordos ecumênicos, recusou-se a participar da mesma, e incitou o clero ortodoxo imediatamente a abandonar o local.

A notícia rapidamente chegou aos ouvidos do Papa, que mandou distinguir as reuniões, compreendendo o ato do bispo.

Dom Ignatius Ferzeli se fez presente em todos os atos de todas as Igrejas Cristãs Orientais aqui em São Paulo, principalmente das nossas Sirian Ortodoxas; participou desde as Pedras Fundamentais das Igrejas de São João em 1958, até a Consagração da Igreja de Santa Maria; acompanhou todas as visitas e atividades Patriarcais ao Brasil, apoiou incontestemente a edificação das nossas Igrejas, apoiou e acolheu sempre nosso clero, e abriu as portas da Catedral à nossa comunidade sempre que necessário.

Mandou em 1958 pela primeira vez tocar o Sino da Catedral à entrada do nosso Patriarca já falecido Ignatius Yacoub III.

Com absoluta certeza podemos dizer que Dom Ignatius Ferzeli foi um líder forte, preocupado com a juventude, com o seu Clero, com a sua Igreja, enfim com a sua comunidade e com certeza sua memória será eterna!

CARTONAGEM REDAM Ltda.

(colaborador)

Rua Santa Aurea, 84 - Ipiranga - São Paulo

Porque “Suryoye” ?

Muitos tem questionado o porque do nome “Suryoye” para esta publicação?

Pouco temos a dizer mas muito a elucidar!

Suryoye, primeiramente é o plural da palavra Suryoyo.

Suryoye é a desinência da nossa coletividade em todo o mundo; somos conhecidos primeiramente pela nacionalidade para depois pela definição religiosa, desta forma a desinência da nossa Igreja ficou sendo “Igreja Siríaca (ou Sirian) da Fé Verdadeira (ou Ortodoxa) - “Hito Suryoyto Datrisat Xubho”.

Ainda o porque do Suryoye?

Claro... porque essencialmente no Oriente o único povo que por aproximadamente oito milênios continua falando a mesma língua, desenvolvendo os praticamente os mesmos caracteres alfabéticos é o nosso povo, e, isso não é

fanatismo, é reconhecimento através da história, não dos nossos historiadores para não dizermos que somos bairristas mas pelos grandes historiadores do mundo ocidental.

É no seio e na cultura do nosso povo que o Cristianismo vinga, e, é no seio da nossa Igreja que subsiste o Cristianismo de Oriente apesar das mudanças históricas envolvendo diversos estados políticos.

A palavra Suryoye deriva da composição “A Suryoye” (ou Assírios) como muitos historiadores querem. Nossa posição em explicar alguns termos não implica em vontades ou vantagens políticas mas em elucidar a história.

Nosso povo tanto no Oriente como no resto do mundo fez uma opção pelo Cristianismo, conseqüente sendo um povo pacífico, diferenciado pela sua língua, suas tradições e entre elas sua religião; mas essencialmente é um povo próspero e fiel aos governos onde se estabelece, e, é por isso que é visto com muito bons olhos por praticamente todos os países onde está sediado.

O que efetivamente não podemos deixar perecer são os nossos verdadeiros tesouros culturais, mas é preciso lembrar que a preservação vem do aprendizado e não da auto-exaltação; é preciso que os outros digam da nossa preciosidade, mas nós temos a obrigação de divulgá-la!